

FORMAÇÃO DO PESQUISADOR EM GESTÃO: ORDENANDO PROCEDIMENTOS DA PESQUISA QUALITATIVA E POSTURAS EPISTEMOLÓGICAS

RESEARCHER FORMATION IN MANAGEMENT:
ORDERING QUALITATIVE RESEARCH PROCEDURES AND EPISTEMOLOGICAL POSTURES

FORMACIÓN DEL INVESTIGADOR EN GESTIÓN: ORDENACIÓN DE PROCEDIMIENTOS DE INVESTIGACIÓN CUALITATIVA Y LAS POSTURAS EPISTEMOLÓGICAS

Dorival De Stefani¹

¹Mestre e Doutor em Administração pelo Programa de Mestrado e Doutorado em Administração (PMDA) da Universidade Positivo; Professor visitante da FAE Centro Universitário; Professor do Ensino Superior do Centro universitário Internacional – UNINTER, dorival.s@uninter.com.

Ricardo Engelbert²

²Mestre e Doutor em Administração pelo Programa de Mestrado e Doutorado em Administração (PMDA) da Universidade Positivo; Professor da ISE Business School.

Claudia do Carmo De Stefani³

³Mestre em Gestão Urbana pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Professora e Coordenadora do curso de Turismo do Centro Universitário Internacional – UNINTER, clau.stefani@gmail.com.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo contribuir para a formação do pesquisador em termos de conhecimento, compreensão, análise, avaliação e seleção de métodos, técnicas e ferramentas para realizar pesquisas qualitativas, no campo dos estudos da gestão (Administração). Nesse sentido, este trabalho tem em vista sintetizar os procedimentos da pesquisa qualitativa a partir de seus pressupostos metodológicos, amplamente disseminados na literatura que sustentam um e qualquer processo investigativo, e ordená-los em consonância com as posturas epistemológicas estudadas e apresentadas por Thomas Schwandt(2006).As considerações finais enfatizam a negociação de significados entre pesquisador e pesquisado ao adotar a Hermenêutica ou o Construcionismo como posturas epistemológicas, bem como, também, o necessário distanciamento a ser observado pelo pesquisador em gestão ao adotar o Interpretativismo como postura epistemológica. Por fim, este trabalho situa algumas áreas para aprimoramento futuro desta proposta de ordenamento dos pressupostos metodológicos e posturas epistemológicas.

Palavras-chave: pesquisa qualitativa; epistemologia; interpretativismo; hermenêutica; construcionismo.

Formação do pesquisador em gestão: ordenando procedimentos da pesquisa qualitativa e posturas epistemológicas

ABSTRACT

This paper aims to contribute to the education of the researcher in terms of knowledge, understanding, analysis, evaluation and selection of methods, techniques and tools to perform qualitative research in the field of management studies (Business Administration). In this sense, this work aims to summarize the procedures of qualitative research from their methodological assumptions, widely disseminated in the literature, which support one and any investigative process, and sort them in line with the epistemological postures studied and presented by Thomas Schwandt (2006). The concluding considerations emphasize the negotiation of meanings between researchers and researched, by adopting the Hermeneutics or Constructionism as epistemological postures, as well the necessary distance to be observed by the researcher in management by adopting the Interpretativism as epistemological posture. Finally, this paper shows some areas for future improvement of this planning proposal of methodological assumptions and epistemological positions.

KEYWORDS: qualitative research, epistemology, interpretativism, hermeneutic, constructionism.

RESUMEN

El presente estudio pretende contribuir a la formación del investigador en términos de conocimiento, comprensión, análisis, evaluación y selección de métodos, técnicas y herramientas para llevar a cabo la investigación cualitativa, en el campo de estudios de la gestión (Administración). En este sentido, este trabajo tiene como objetivo sintetizar los procedimientos de investigación cualitativa de sus supuestos metodológicos, ampliamente diseminados en la literatura de apoyo a cualquier investigación de proceso investigativo, y ordenarlos en consonancia con las posturas epistemológicas estudiadas y presentadas por Thomas Schwandt (2006). Consideraciones finales destacan la negociación de significados entre investigador e investigado adoptando la Hermenéutica o el Constructivismo como posición epistemológicas, así como, también, lo necesario alejamiento para ser observado por el investigador en gestión adoptando el Interpretativismo como postura epistemológica.

PALABRAS-CLAVE: investigación cualitativa; epistemología; interpretativismo; hermenéutica; construccionismo.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o atual critério de avaliação das instituições de ensino, os processos e critérios utilizados para a contratação e promoção de professores, as exigências por publicação, a busca de legitimação e status, tanto por parte das instituições como por parte dos professores, os incentivos públicos e privados para a pesquisa, e a própria estruturação de todo o campo acadêmico, têm levado a uma supervalorização da pesquisa. O campo dos estudos organizacionais e da administração não está imune a tais fatos, haja vista, para citar algumas poucas evidências disso, o volume de revistas acadêmicas classificadas pelos procedimentos *Qualis* da CAPES (Coordenação de

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e do crescimento do número de artigos publicados¹.

Tais fatos têm levado a expansão da literatura no campo, e com ela cresce o depauperamento da qualidade dos textos publicados, notadamente pelas escolhas e aplicações metodológicas que fazem os seus autores. Godoi, Coelho e Serrano (2014, pag.510), denunciam tal situação ao afirmarem que: “os estudos organizacionais brasileiros parecem ainda atormentados com a diversidade de abordagens constitutivas da análise do discurso, que reúne sob o mesmo nome desde práticas internalistas àquelas amplamente contextuais”. No mesmo sentido, Antaki *et al.* (2003,pag.8) apontam para diferentes “pseudo-análises” comumente empregadas nas análises conversacionais ou de dados textuais. Estes aspectos reforçam a ideia central deste trabalho que é o de contribuir para a formação do pesquisador em termos de: conhecimento, compreensão, análise, avaliação e seleção de métodos, técnicas e ferramentas para realizar pesquisas qualitativas no campo da gestão.

Assim, torna-se importantíssimo o entendimento e o domínio das principais técnicas e abordagens de pesquisa na área de gestão, incluindo-se aí as abordagens de pesquisa qualitativa, que por muito tempo foram tratadas como uma pesquisa de menor valor científico pelos defensores de linhas mais objetivistas.

Da dominação dos objetos à emancipação dos sujeitos, nas últimas duas décadas este percurso tem sido pavimentado por uma reflexão, de natureza epistemológica, que leva a alcançar uma compreensão de que os enunciados não apenas produzem uma representação do mundo, mas criam o mundo, isto é, o ponto de vista cria o objeto. Essa reflexão aponta para questões ontológicas de fundamental importância: há uma realidade além da nossa consciência? Ou, o mundo é constituído quando dele se fala ou se pensa? Portanto, não basta saber se existe uma realidade fora do sujeito, mais importante é saber como essa realidade é pensada(GODOI, BANDEIRA-DE-MELLO e SILVA, 2006).

¹ A biblioteca eletrônica SPELL (*ScientificPeriodicalsElectronic Library*) conta com mais de vinte e oito mil documentos, distribuídos em mais de 90 periódicos. O acervo é livre e já atingiu quase dez milhões de acesso e mais de seis milhões de documentos baixados, desde que entrou em operação, em 2012, até o primeiro quadrimestre de 2015.

Da “estrutura concreta” à “imaginação humana” – do positivismo à subjetividade – dois extremos de um *continuum* epistemológico (MORGAN e SMIRCICH, 1980). O primeiro pressupõe a inseparabilidade do conhecer e a dominação dos objetos – objetividade científica, enquanto o segundo, em oposição a esse objetivismo, é centrado na consciência de que o mundo se fundamenta na subjetividade humana numa noção de que a verdade reside na equivalência entre a consciência humana e os objetos.

Esse *continuum* epistemológico é perpassado por filosofias interpretativistas que buscam a compreensão dos significados da ação humana, as quais, na perspectiva de Schwandt (2006), contemplam: (a) a hermenêutica objetivista, que busca a compreensão da consciência ou intenção subjetiva do ator a partir de dentro; a (b) a sociologia fenomenológica, que busca a compreensão da constituição do mundo intersubjetivo – mundo de vida –, cotidiano; e os (c) jogos de linguagem que buscam a compreensão pela análise das abordagens da linguagem. Ainda perpassam esse *continuum* a hermenêutica filosófica, que busca a compreensão participativa, conversacional e dialógica, com significado negociado mutuamente no ato da interpretação – compreender é interpretar –, e o construcionismo social que busca a compreensão das práticas sociais e as análises das estratégias retóricas que estão em jogo em determinados tipos de discursos. No projeto de Schwandt (2006), tais abordagens resultam em “três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa: o interpretativismo, a hermenêutica e o construcionismo social”, provendo, assim, um lugar que porta “virtudes louváveis à pesquisa social, como a fidelidade em relação aos fenômenos, o respeito pela experiência vivida e a atenção aos finos detalhes do cotidiano”, no qual o pesquisador pode se aprofundar de acordo com os seus interesses de pesquisas (SCHWANDT, 2006, p. 194).

Deste modo, focalizando o campo dos fenômenos organizacionais, a exigência tem sido por estratégias de pesquisas que visem a obtenção de um conhecimento intersubjetivo e compreensivo. Tais estratégias não podem ser olhadas apenas como técnicas e ferramentas, mas como métodos que o pesquisador escolhe para alcançar respostas aos seus problemas de pesquisa. Em complemento, as técnicas dão conta do modo como o pesquisador operacionaliza as atividades de pesquisa dentro do método escolhido (e.g. Como coletar dados? Entrevista semiestruturada? Observação? Análise de

documentos? Outras?); por sua vez, as ferramentas cumprem um papel de prover suporte ao pesquisador para fazer análises, classificação e ordenamento de grandes volumes de dados de modo a atender requisitos de qualidade intrínseca e de prazo de entrega das análises.

Este é o contexto do qual parte o presente trabalho. O objetivo é apresentar uma compilação dos pressupostos filosóficos, componentes e características das diversas abordagens qualitativas aplicadas em estudos organizacionais e, assim, demonstrar algumas diferenças, similaridades e complementaridades entre elas. Para tanto, o trabalho está estruturado em quatro partes. Na primeira parte são caracterizadas sucintamente as três posturas epistemológicas de Schwandt (2006). Na segunda, é apresentado um quadro-resumo das estratégias qualitativas em questão (Quadro 1). Na terceira, é apresentada uma síntese das abordagens qualitativas associadas às posturas epistemológicas com a finalidade de demonstrar as aproximações epistemológicas entre os métodos (Quadro 2). E, por fim, são apresentadas as considerações finais.

Procedimentos em Pesquisa Qualitativa

O termo “procedimentos” foi escolhido com o propósito de manter uma certa abertura (e porque não dizer: ambiguidade) para a descrição e classificação dos métodos, técnicas e metodologias aplicadas à pesquisa qualitativa. Julgamos que um esclarecimento desta nomenclatura, para fins de entendimento dos termos utilizados nesse trabalho, torna-se então necessária.

Ao consultarmos conhecidos dicionários e enciclopédias que tratam de pesquisa social, encontramos definições para o termo ‘metodologia’ e ‘método’ que por vezes são intercambiáveis. O dicionário da editora Sage – *The SAGE dictionary of social research methods* – define metodologia como sendo a postura filosófica ou visão de mundo que sustenta e define um estilo de pesquisa (JUPP, 2006), ou seja, a filosofia dos métodos que engloba uma epistemologia e uma ontologia. A enciclopédia da mesma editora Sage – *The SAGE encyclopedia of qualitative research methods* – destaca mais o aspecto de uma metodologia que define e reúne o conjunto de regras, pressupostos e métodos que o pesquisador empregará para levar a cabo seu estudo (GIVEN, 2008), ou

seja, o plano ou roteiro que garantirá que seu trabalho esteja aberto para a análise, a crítica, a replicação, a repetição e/ou adaptação, e para a escolha de métodos de pesquisa. Esta mesma enciclopédia define os métodos de pesquisa como ferramentas e técnicas com as quais os pesquisadores coletam seus dados, que só são sabiamente escolhidas quando estão de acordo com o grande conjunto de visões, pressupostos e procedimentos que conformam a metodologia que o estudo emprega. Lakatos (1983), afirma que o método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo -conhecimentos válidos e verdadeiros-, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista.

As técnicas, ou ferramentas, podem ser definidas como o conjunto de atividades e processos sistemáticos para a coleta de dados, que formam os métodos. São exemplos dessas técnicas: a entrevista, a observação, a codificação, entre outras.

A despeito de algumas preferências paradigmáticas, todos os métodos de pesquisa qualitativa têm características comuns entre si (JUPP, 2006). Em pesquisa qualitativa, os métodos de coleta de dados geralmente envolvem interação face a face com a comunidade ou os participantes que são alvo do estudo. Assim, o pesquisador é o instrumento de coleta de dados mais importante para estes métodos (GIVEN, 2008).

A Figura 1 resume a relação entre os termos aqui analisados. A metodologia, que aparece no núcleo da figura, está fortemente atrelada à visão de mundo que o pesquisador tem (ontologia) e a forma de como conhecer este mundo (epistemologia). Deste núcleo partem as opções de métodos a serem utilizados na construção do conhecimento que é o objetivo desta pesquisa. E, finalmente, na camada mais externa do modelo estão as variadas técnicas que serão empregadas para a coleta de dados em campo. Sem uma definição clara, e firme, do núcleo desse modelo, torna-se impossível o correto alinhamento do projeto de pesquisa.

Quadro1- Pesquisa qualitativa: abordagens, características e componentes

Características	Fenomenologia	Etnografia	Etnometodologia	Discurso e Narrativa	Grounded Theory	Estudo de caso	Pesquisa-ação	Pesq. Histórica	Grupo Focal
Pressupostos ontológicos	Realidade como uma projeção da imaginação humana (Subjetividade)	Realidade como uma construção social	A realidade construída pela interpretação	Realidade como um campo de informação contextual.	Realidade como discurso simbólico (Homem como ator social)	A realidade depende do pesquisador: objetivista ou subjetivista	Realidade socialmente construída (para a realização de intervenção)	Realidade como um processo concreto.	-o-
Pressupostos epistemológicos	Obter uma visão fenomenológica, uma revelação, uma experiência vivida.	Compreender como a realidade social é criada	Compreender os meios nos quais a ordem social e a organização social são constituídas	Mapear contextos (conteúdo); compreender padrões de discurso simbólico (significação); compreender como a realidade social é criada (interpretação social dos discursos)	Compreender e interpretar os significados atribuídos pelos indivíduos às suas experiências (Análise simbólica; Interacionismo simbólico)	O problema de pesquisa define a abordagem a ser utilizada mediante o critério de continuidade subjetivista-objetivista	Construcionista.	Estudar sistemas, processos, mudanças e as relações entre elementos que influenciaram o passado, que continuam a influenciar o presente, e influenciarão o futuro.	-o-
Foco	Transformar a essência da experiência vivida em uma expressão textual. Fenômeno (1) conhecido por meio da própria experiência; (2) acentuados, diminuídos ou contaminados por experiências pessoais ou (3) por serem diferentes, apenas podem ser abordados por analogia.	Observar e analisar grupos humanos [língua, raça, religião, manifestações materiais de suas atividades] considerados em sua particularidade com vistas à restituição, tão fiel quanto possível, da vida de cada um deles.	Entender o processo de produção dos significados que surgem na interação da vida cotidiana dos membros em sociedade.	Descrever o que fazem as pessoas quando usam o discurso. Explicar os aspectos lingüísticos que empregam para comunicar significados e intenções. Narrativa é um tipo particular de discurso.	Consiste na observação da sociedade no seu ambiente natural antes de procurar descobrir padrões de comportamento que podem subsequentemente ser usados na construção de teorias.	Desenvolver uma análise e descrição em profundidade de um caso ou de casos múltiplos.	Utilizar os princípios da ciência para tentar resolver problemas sociais específicos. Combinar pesquisa e ação para aumentar o entendimento e gerar mudanças.	Recapturar de modo sistemático as nuances, pessoas, significados, eventos e ideias sobre o passado, as quais exerceram influência e moldaram o presente.	Trata-se de técnica de coleta de dados de natureza qualitativa, cuja dinâmica baseia-se na interação entre participantes: conhecedores do campo e pesquisador(s).
Tipo de problema mais adequado	Necessidade de descrever a essência de um fenômeno vivído	Descrever e interpretar significados compartilhados (cultura e comportamentos)	Compreender o processo pelo qual os indivíduos, em conjunto, veem, descrevem e propõem uma definição para uma dada situação (fatos sociais realizados pelos membros); interpretar a	1) Explorar a dimensão manifesta do texto – busca distâncias ou proximidades semânticas. 2) Explorar a análise dos signos e da significação. 3) Reconstruir os sentidos do discurso.	Compreender o processo, ação ou interação em uma situação específica onde não exista uma teoria ou que a teoria existente não seja suficiente.	Relatar o entendimento do(s) caso(s).	Descrever a situação-problema com base em verbalizações próprias dos autores. Aponta conhecimentos derivados das inferências para elaboração de estratégias ou ações.	Pesquisa de eventos, objetos, situações passadas compreendidos como únicos ou singulares.	Realizar um experimento. Subsidiar um estudo quantitativo. Triangular dados.

Formação do pesquisador em gestão: ordenando procedimentos da pesquisa qualitativa e posturas epistemológicas

Características	Fenomenologia	Etnografia	Etnometodologia	Discurso e Narrativa	Grounded Theory	Estudo de caso	Pesquisa-ação	Pesq. Histórica	Grupo Focal
			prática cotidiana.						
Disciplina de conhecimento	Filosofia, Psicologia, Educação	Antropologia; Sociologia.	Sociologia, Filosofia, Antropologia	Ciências da Linguagem; Ciências Humanas e Sociais; Filosofia da Linguagem; Linguística; Semiótica; Antropologia; Sociologia; Psicologia Social e Cognitiva; e outros.	Origem na Sociologia. Usada em diversas áreas. Na Antropologia é denominada de "teoria comparativa constante".	Psicologia, Medicina, Direito, Ciência Política	Ciências Sociais, Ciências Agrárias, Ciências da saúde, e Educação, entre outras.	História, Ciências Sociais, Ciências Econômicas	Sociologia; psicanálise.
Forma de coleta de dados	Predomina a entrevista.	Observação participante ou não-participante; Entrevistas; Análise de documentos e artefatos.	Observação das interações humanas. O investigador deve adotar a perspectiva e ver o mundo a partir do sujeito estudado. A sociologia de Garfinkel apoia-se no reconhecimento da capacidade reflexiva e interpretativa dos atores sociais. A língua natural e as propriedades indexicais e a associadas constituem a base do conhecimento científico e natural.	Seleção e registro de texto(s) [completo ou fragmentado] previamente produzido ou pronunciado, pelo sujeito, diretamente ao pesquisador. Análise de documentos (eg. livros, artigos, relatórios, e outros) e de gravações (eg. vídeo, voz, e outros); Entrevista; Observação. Técnicas: Análise de conteúdo; Análise Semiótica; Interpretação social dos discursos.	Os dados são extraídos através de inúmeras visitas ao campo com possibilidade de uso de variados instrumentos de coleta.	Estudar um evento, um programa, uma atividade, um ou vários indivíduos (grupo)	Investigação de caráter coletivo e ativo: seminário, entrevistas coletivas, reuniões de discussão com interessados, e outros. Aplicação de questionários e entrevistas, além de explicações específicas e discussões orientadas.	Coleta de artefatos, documentos e oralidades por meio de pesquisa arquivística, pesquisa documental, história oral, história biográfica, arqueologia industrial, entre outras técnicas para reconstruir um evento ou curso de ação.	Entrevista em profundidade realizada em grupo. Reuniões organizadas com base em alguns critérios: proposta da pesquisa, tamanho do grupo e composição do grupo (expertise). Aplicação de procedimento para conduzir a interação entre membros do grupo (objeto de análise): notas do moderador, gravações de voz e vídeo.
Estratégia de análise de dados	Seleção de frases significativas do sujeito e formulação de significados em clusters	Análise de dados mediante descrição do grupo cultural de temas pertinentes do próprio grupo.	Análise e interpretação orientam-se para a questão da linguagem que ocupa importante papel: reflexividade, indexicalidade e	Unidades de análise: palavras; signos e significados; texto e discursos. Interpretação:	A codificação dos dados coletados (abertura, axial e seletiva) é parte central da análise dos dados (Saturadas ao ponto de não haver mais	Análise de dados mediante a descrição do(s) caso(s) e dos temas através do(s) caso(s).	Reflexão metódica a partir de um quadro teórico aberto à discussão. Produzir explicações e interpretações dos fatos observados orientando-se	Método comparativo, diacronia. Análise de conteúdo. Análise de discurso. Análise contrafactual. Métodos de datação,	A transcrições das entrevistas são interpretadas e relatadas.

Características	Fenomenologia	Etnografia	Etnometodologia	Discurso e Narrativa	Grounded Theory	Estudo de caso	Pesquisa-ação	Pesq. Histórica	Grupo Focal
	<p>permitindo emergirem temas comuns a todos participantes.</p> <p>Evitar que experiências pessoais do pesquisador interfiram na busca da essência da experiência (epoché)</p>		indicialidade.	compreender e interpretar (O que? Como? Por que? Para que? Quando? Onde?)	novidades), em seguida propõe-se uma amostragem teórica. Depois, identificar as categorias que seguirão por um refinamento e saturação teórica.		para a racionalidade científica e argumentativa.	reconstituições, entre outros.	
Relatório escrito	Descrever exaustivamente a essência da experiência	Descrever como trabalha um grupo numa cultura (Interpretação)	Relacionar símbolos e interações. Interpretação das ações dos atores considerando o contexto espaço-temporal em que estão inseridos.	Reinterpretar o discurso transpassado pelas categorias da investigação e pelas concessões à categoria do desejo do analista; discursos e contextos constituem os limites e os princípios de validação constituem os objetivos da subjetividade.	Através de categorias conceituais-fundamentadas em dados-obtém-se teorias substantivas compreendidas tanto na visão do pesquisador como do pesquisado	Desenvolve uma análise detalhada de um ou mais casos	Disseminar o conhecimento gerado despertando interesse de um público mais amplo do que aquele totalmente envolvido com a ação e/ou com a própria pesquisa.	Elaborar a descrição, uma narrativa compreensiva sobre o passado, de maneira lógica, fluida, reveladora e "viva".	O relato incorpora a essência geral das discussões: comentários mais frequentes, consensados ou contraditórios. Identificar novas ideias e temas.
Origem ou Autor Referente	Edmund Husserl. Merleau-Ponty.	Bronislaw Malinowski: Antropologia	Harold Garfinkel; paida Etnometodologia. Circurel pesquisas linguísticas. Sacks: conversação. Watson e Heritage, entre outros na Europa.	Virada Linguística (Sec. XX, 1970s); interesse pelo discurso organizacional; aspectos simbólicos, metafóricos e teóricos	Glaser e Strauss (1967): conotações positivistas Strauss e Corbin (1990): processo mais estruturado de etapas analíticas prescritivas. Kathy Charmaz (2006): método construtivista.	Robert Yin (2005): objetivista. Robert Stake (2005): Interpretativista.	Kurt Lewin (1946; 1947): Pesquisa social; ação social	-o-	Merton e Lazarsfeld: estratégia secundária de pesquisa qualitativa
Referencial Teórico	Schulz (1975), Morgane Smirich (1980), Maanen (2006), Capalbo (1986)	Morgane Smirich (1980), Jaime Junior (2003), Markham (2005),	Morgane Smirich (1980), Maynard Ke Clayman (1991), Francise Hester (2004),	Morgane Smirich (1980), Chase (2005), Godoi (2005), Alves e Bilstein (2006),	Morgane Smirich (1980), Santos e Pinto (2008), Bandeira-De-Mello e Cunha (2006).	Stake (2005), Yin (2005), Goddi (2006).	Morgane Smirich (1980), Thiollent (1997), Madke (2006).	Morgane Smirich (1980), Tuchman (1998), Ichikawa e Santos (2006).	Morgane Smirich (1980), Cateralle Madarar (1997),

Formação do pesquisador em gestão: ordenando procedimentos da pesquisa qualitativa e posturas epistemológicas

Características	Fenomenologia	Etnografia	Etnometodologia	Discurso e Narrativa	Grounded Theory	Estudo de caso	Pesquisa-ação	Pesq. Histórica	Grupo Focal
), Moreira (2004), Silva(2006).	Sanday(1979).	Have(2004), RawlseGarfinke(2008).	Godoi(2006).					Kamberelise Dimitriades(2005), Fretase Oliveira(2006).

Fonte: Adaptado de autores indicados no referencial teórico desta própria Quadro.

Reforça-se o comentário de que as classificações aqui realizadas não são estanques, e que alguns procedimentos podem ser vistos em mais de uma camada deste modelo. O objetivo foi de elaborar um resumo didático destes procedimentos.

AS TRÊS POSTURAS EPISTEMOLÓGICAS

As abordagens qualitativas de pesquisa, de acordo com Schwandt (2006), têm como pressuposto filosófico (ontologia) que a realidade está centrada na consciência de que o mundo se fundamenta na subjetividade humana, numa noção de que a verdade reside na equivalência entre a consciência humana e os objetos. Colocado deste modo, o dilema que se coloca ao pesquisador é como alcançar a compreensão dessa realidade.

Nos seus estudos, Schwandt(2006) identifica que as estratégias qualitativas de pesquisa, por suas semelhanças e diferenças epistemológicas, são consolidadas em três posturas básicas para compreender a realidade: Interpretativismo, Hermenêutica e Construcionismo Social. Tais posturas serão aplicadas neste trabalho para indicar semelhanças e diferenças entre os métodos de pesquisa estudados.

Antes de proceder com a definição de cada uma dessas posturas há que se antecipar, para efeitos de clareza, que Schwandt (2006) reconhece a existência de diferenças no processo de interpretação e de compreensão nas filosofias do interpretativismo, bem como entre o interpretativismo e a hermenêutica filosófica, de modo que estas, como que modelos ideais, não se sobreponham completamente uma à outra. Assim:

Para encontrar significado em uma ação, ou para afirmar que se entende o que uma determinada ação significa, é necessário que se interprete de um modo específico o que os atores estão fazendo. Esse processo de interpretação e de compreensão (de se chegar ao *Verstehen*) é diferencialmente representado, e é nesse ponto que se encontram algumas diferenças importantes nas filosofias do interpretativismo e entre o interpretativismo e a hermenêutica filosófica.(SCHWANDT, 2006, p. 196).

O INTERPRETATIVISMO

Compreende a Hermenêutica Objetiva, a Sociologia Fenomenológica e os Jogos da Linguagem, tendo em comum os seguintes aspectos:

- a) consideram a ação humana significativa;
- b) evidenciam um compromisso ético na forma de respeito e de fidelidade em relação à experiência de vida; e
- c) a partir de um ponto de vista epistemológico, enfatiza a contribuição da subjetividade humana (*i.e.* da intenção) em relação ao conhecimento sem sacrificara objetividade do conhecimento.

O interpretativismo supõe uma compreensão epistemológica da compreensão, ou seja, enfatiza a necessidade de se entender a situação na qual as ações humanas fazem (ou adquirem) sentido para que o intérprete possa afirmar uma compreensão da ação específica. Em outras palavras, os interpretativistas afirmam que é possível compreender o significado subjetivo da ação (entender as crenças do ator, seus desejos, etc.), porém, de uma maneira objetiva. O significado da ação deve estar isento de qualquer intervenção por parte do intérprete, ou seja, ele deve afastar-se de seus referenciais históricos (*epochê*) (SCHWANDT, 2006).

A HERMENÊUTICA (FILOSÓFICA)

A compreensão é a interpretação. O intérprete toma algo por algo, ele coloca no ato de interpretar sua experiência, sua tendenciosidade ou preconceito sócio-historicamente herdados. O ato de interpretar é um encontro dialógico com o que não é compreendido, com o que é estranho, com o que se exige do intérprete, somente aí o intérprete pode se apresentar e testar as ideias preconcebidas e preconceitos. A compreensão é participativa, conversacional e dialógica, possui uma estreita ligação com

a linguagem e somente pode ser capturada por meio de uma lógica de perguntas e respostas. Ou seja, a compreensão é produzida por meio desse diálogo e não reproduzida pela análise do diálogo que o intérprete procura compreender. Portanto, o significado buscado, em uma ação social ou texto, é temporal e progressivo, passando a existir na ocasião da sua compreensão. Para além de uma perspectiva objetivista, em que o texto é descortinado como se dá no interpretativismo, na hermenêutica o significado é mutuamente negociado, entre pesquisador e pesquisado, no ato da interpretação. Deste modo, a compreensão é “vívda”, existencializada – uma nova experiência é realizada –, com a implicação de que o significado da ação social pode ser determinado pelo intérprete. Contudo, a Hermenêutica não é uma estratégia metodológica para resolução de problema por mal-entendidos, ou problemas relacionados ao significado correto da ação humana. Sua meta é filosófica e busca compreender o que está envolvido no processo da compreensão propriamente dito (SCHWANDT, 2006).

O CONSTRUCIONISMO SOCIAL

Conceitos, modelos e esquemas são construções inventadas para que seja possível a compreensão de uma experiência. Se de um lado, tais construções são testadas e modificadas à luz de uma nova experiência, por ser o homem construtor de sua própria realidade, por outro lado, elas não poderiam ser realizadas pelo indivíduo em isolamento, mas tão somente sob uma ordem sócio-histórica e cultural, que levam à compreensão de um todo de práticas, de linguagens e de outras coisas, que se tem em comum. Não é suficiente a existência de um processo de construção social de conhecimento mas, para ir além de um construcionismo cotidiano, incontroverso, banal, as práticas de investigação também precisam ser socializadas. Ou seja, tanto o processo de construção de conhecimento, como o próprio conhecimento são submetidos à crítica e à comprovação da comunidade científica. Para a lógica epistemológica do construcionismo, as interações sociais são centrais. Ao se considerar as práticas de investigação e de produção de conhecimento como sociais e que o objeto de análise reside nas interações sociais, pode-se, então, explorar uma forma de criticar com eficácia as suposições básicas do processo

de construção do conhecimento em si. Deste modo, a crítica eficaz exige a presença e a expressão de pontos de vista alternativos que permitem visualizar como os valores e os interesses sociais podem ser escrutinados em programas de pesquisa.

A crítica oferece um conjunto de critérios necessários para que uma determinada comunidade científica alcance a dimensão transformativa do discurso crítico. O conhecimento científico é, em parte, o produto de processos de negociação social – interativo, relacional e dialógico –, que, assim sendo, se associa a uma agenda de democratização, de possibilidade e de reconstrução. O construcionismo social é um meio de ampliar e de democratizar o diálogo a respeito das práticas humanas e de submeter tais práticas a um processo contínuo de reflexão (SCHWANDT, 2006).

Desenvolvimento da ordenação

Procedimentos qualitativos: abordagens, componentes e características

No Quadro 1 apresentamos um grande conjunto de procedimentos de pesquisa qualitativa para os quais foram identificados atributos característicos de sua natureza, bem como outros elementos complementares, dentre os quais, destacam-se: os pressupostos filosóficos (ontologia e epistemologia), o foco (finalidade) do método, o tipo de problema mais indicado para o método, a forma de coleta de dados, a estratégia de análise de dados, bem como alguns critérios para a produção do relatório escrito, entre outros. A intenção é oferecer ao pesquisador em gestão um quadro comparativo destes procedimentos e servir de apoio para nossa classificação dos pressupostos epistemológicos segundo Thomas Schwandt (2006).

Procedimentos qualitativos e posturas epistemológicas

Levando-se em consideração as posturas epistemológicas discutidas inicialmente e, os procedimentos utilizados em pesquisa qualitativa que foram aqui organizados, podemos então sintetizar cada uma das estratégias de pesquisa e a indicação da postura epistemológica a qual pertence. O intuito do Quadro 2 resultante é o de identificar, pela

postura epistemológica, diferenças e semelhanças entre as estratégias e, deste modo, contribuir para um melhor entendimento conceitual dos métodos de pesquisa qualitativa. Esperamos com isso contribuir para um melhor entendimento por parte dos pesquisadores interessados nos procedimentos qualitativos e no apoio para enquadrarem e justificarem suas opções metodológicas.

Quadro 2 – Síntese comparativa das abordagens qualitativas

Interpretativista				Interpretativista ou Hermenêutica		Hermenêutica	Construcionismo Social	
Fenomenologia (FE)	Etnografia (EG)	Pesquisa Histórica (PH)	Grupo Focal (GF)	Discurso (AD) e Narrativa (AN)	Estudo de caso (EC)	Etnometodologia (EM)	Grounded Theory (GT)	Pesquisação (PA)
<p>Capta, por meio de entrevista, a experiência do indivíduo com determinado fenômeno (narrativas).</p> <p>O sujeito entrevistado, selecionado intencionalmente, relata o modo como experimentou o fenômeno. Isso é mais importante do que a exegese do pesquisador.</p> <p>Não objetiva a criação de teorias, apenas relata a experiência vivida.</p> <p>O pesquisador deve afastar-se de seus referenciais históricos (epoché).</p>	<p>Capta a experiência cotidiana de um grupo social. Os indivíduos relatam a experiência.</p> <p>O objeto de investigação: cultura e comportamentos do grupo social.</p> <p>O pesquisador vivencia os comportamentos – deve se afastar de seus referenciais históricos, para descrever como trabalha um grupo numa cultura (Interpretação).</p> <p>Não objetiva a criação de teorias substantivas, mas possibilita a criação de teorias mais gerais.</p>	<p>Estuda as relações entre elementos que influenciaram o passado, que continuam a influenciar o presente e que certamente influenciarão o futuro.</p> <p>Aceita uso de múltiplas abordagens de acordo com sua utilidade: visão positivista, Interpretativista e pluralista.</p> <p>Descreve sobre o passado (Narrativa fluída, reveladora e “viva”).</p>	<p>GT não é um método de pesquisa como os demais, mas uma técnica de coleta de dados com base em entrevistas (em profundidade) com grupos de especialistas no tema objetivado.</p>	<p>É a língua em uso. O sujeito produz sentidos (significados) em determinado contexto espaço-temporal.</p> <p>AD e AN tradição Interpretativista</p> <p>AD e AN visam a compreender a maneira pela qual um conteúdo é produzido e recepcionado com ênfase no texto gramatical e sintático.</p> <p>AD e AN tradição Hermenêutica</p> <p>AD e AN como processo de interpretação social dos discursos com o objetivo de reconstruir os sentidos das enunciações: tomar algo por algo.</p>	<p>O foco da atenção do pesquisador é conhecer em profundidade a experiência e outros aspectos do fenômeno social.</p> <p>A postura epistemológica é determinada pela natureza do problema de pesquisa.</p> <p>EC tradição Interpretativista</p> <p>Compreender e descrever (como e porque) um fenômeno social tal qual se apresenta como objeto de estudo, por exemplo, sua configuração, sua estrutura, suas atividades, e outras.</p> <p>EC tradição Hermenêutica</p> <p>O pesquisador busca compreender e descobrir novos significados</p>	<p>Compreender os meios nos quais a ordem e a organização social e a são constituídas.</p> <p>O objeto de investigação é a linguagem e a expectativa de papéis desempenhados, pelos sujeitos, no grupo.</p> <p>Pesquisador é um observador não-participante e não se afasta de seus referenciais históricos.</p> <p>O pesquisador tomar algo por algo (negociação do significado)</p> <p>Não objetiva a criação de teorias, mas possibilita a criação de teorias mais gerais.</p>	<p>O pesquisador interpreta e interage com a realidade dos indivíduos para explicar o comportamento coletivo – o pesquisador é observador participante. Os dados revelam o comportamento dos indivíduos em face de situações específicas.</p> <p>Não usa a literatura como ponto de partida da investigação e os dados são utilizados como base para a criação de novas teorias.</p> <p>Objetiva a criação de teorias substantivas a partir dos resultados da pesquisa – não generalizáveis além da área de pesquisa.</p>	<p>Busca sempre realizar uma intervenção na realidade do grupo social investigado.</p> <p>Tem foco no processo de mudança.</p> <p>O pesquisador é um observador participante do processo.</p>

Interpretativista				Interpretativista ou Hermenêutica		Hermenêutica	Construcionismo Social	
					(contextuais) para o objeto de estudo. O pesquisador não se afasta de seus referenciais históricos O pesquisador toma algo por algo (negociação do significado)			

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há muito ainda por compreender no entorno dos pressupostos filosóficos das abordagens qualitativas e de cada postura epistemológica. Um exemplo disso é a discussão importante, presente em Schwandt (2006), sobre o construcionismo forte e fraco, bem como sobre o perspectivismo e realismo do significado, além do aprofundamento dos estudos necessários para uma melhor compreensão conceitual e de aplicação dos métodos que, aqui neste trabalho, dado a exiguidade do tempo para alcançar o total aprendizado, este tornou-se um fator limitante.

Vale ressaltar sobre a importância e a natureza da negociação decorrente da interação entre o intérprete e o pesquisado, a qual é essencial ao se adotar as posturas epistemológicas da Hermenêutica e do Construcionismo, todavia, esta questão não está implicada na postura Interpretativista.

Na postura Interpretativista, ao investigar a experiência vivida do sujeito, o pesquisador, segundo Schwandt (2006), se ausenta de suas próprias experiências (*epochê*) para compreender e descrever o fenômeno a partir do relato do sujeito.

Na Hermenêutica a negociação é inerente a um diálogo entre pesquisador e pesquisado, suportado por perguntas e respostas, com a finalidade exclusiva de compreender por inteiro o significado em questão, e isto, segundo Schwandt (2006), não se caracteriza por um processo de construção, mas de compreensão do fenômeno estudado apenas. Nestas circunstâncias, o pesquisador não se afasta de seus referenciais históricos, tornando-os presentes na negociação dos significados.

Por sua vez, no Construcionismo, a negociação é inerente a um diálogo que produz entendimento entre interlocutores sobre algo que está implicado nas práticas humanas submetidas a um processo contínuo de reflexão pelos atores que, assim, compartilham significados e produzem um algo que é novo para a prática social em questão. Ou seja, no âmbito de um projeto de pesquisa, investigador e investigado produzem um conhecimento intersubjetivo, isto é, um objeto localizado no tempo e espaço, submetido à crítica e à comprovação de uma comunidade científica (SCHWANDT, 2006).

O problema de pesquisa em geral determina a estratégia que o pesquisador vai utilizar. Por sua vez, o pesquisador dispõe, dentro de cada postura epistemológica, opções metodológicas que, em certas circunstâncias, podem ser combinadas num mesmo projeto de pesquisa. Entretanto, não se pode deixar de considerar que conciliar o uso de métodos pertencentes a diferentes posturas epistemológicas, num mesmo projeto de pesquisa, pode-se colocar em risco a qualidade e a coerência do estudo em questão.

Por fim, a aplicação das abordagens qualitativas no campo da administração é muito recente e ainda pouco utilizada. Deste modo, verifica-se a importância de continuar a promoção dos estudos qualitativos, bem como incentivar cada vez mais a formação de pesquisadores no campo da pesquisa qualitativa, em todos os campos da atividade humana, especialmente, no campo dos estudos organizacionais e da administração, para promover uma proximidade cada vez mais estreita entre a pesquisa, o ensino e a prática social nesse campo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M.; BLIKSTEIN, I. Análise da Narrativa. In: SILVA, A. B.; GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R. Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: Paradigmas e Métodos. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 403-428.
- ANTAKI, C. et al. El análisis del discurso implica analizar: crítica de seis atajos analíticos. *Athenea Digital*, 3, 2003. 14-31.
- BANDEIRA-DE-MELLO, R.; CUNHA, C. J. C. A. Grounded theory. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 241-264.
- BERG, B. *Qualitative research methods for the Social Sciences*. Boston: Allynand Bacon, 2001.
- CAPALBO, C. A fenomenologia de Maurice Merleau-Ponty e de Edmund Husserl. *Revista Brasileira de Filosofia*, 1986. 7-21.
- CATERALL, M.; MACLARAN, P. Focus group data and qualitative analysis programs: coding the moving picture as well the snapshots. *Sociological Research Online*, 2, n. 1, 1997.

- CHASE, S. E. Narrative Inquiry: Multiple Lenses, Approaches and Voices. In: DENZIN, N.; LINCOLN, Y. Handbook of Qualitative Research. Thousand Oaks, CA, London: Sage Publications, Inc., 2005. p. 651–679.
- CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- CULYBA, R. J.; HEIMER, C. A.; PETTY, J. C. The ethnographic turn: fact, fashion, or fiction? *Qualitative Sociology*, 27, 2004. 365-389.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. São Paulo: Bookman, 2006.
- FRANCIS, D.; HESTER, S. An invitation to ethnomethodology: language, society and interaction. London: Sage Publications, 2004.
- FREITAS, H.; OLIVEIRA, M. Focus group: instrumentalizando o seu planejamento. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 325-346.
- FREITAS, J. S.; PINHEIRO, D. C. Fundamentos Filosóficos do debate entre as Estratégias de Pesquisa Qualitativa e Quantitativa. *Revista on line Quali-Quanti*, 2008.
- GIVEN, L. M. The Sage encyclopedia of qualitative research methods. London: Sage Publications, Inc, 2008.
- GODOI, C. K. Análise do discurso na perspectiva da interpretação social dos discursos: uma possibilidade aberta aos estudos organizacionais. *GESTÃO.Org - Revista Eletrônica de Gestão Organizacional*, 3, n. 1, 2005.
- GODOI, C. K. Perspectivas de análise do discurso nos estudos organizacionais. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 375-401.
- GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. D. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006.
- GODOI, C. K.; COELHO, A. L. D. A. L.; SERRANO, A. Elementos epistemológicos e metodológicos da análise sociológica do discurso: abrindo possibilidades para os estudos organizacionais. *O&S, Salvador*, 21, n. 70, 2014. 509-536.
- HAVE, P. T. Understanding qualitative research and ethnomethodology. Thousand Oaks: Sage Publications, Inc., 2004.

- ICHIKAWA, E. Y.; SANTOS, L. W. Contribuições da história oral à pesquisa organizacional. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006. p. 181-205.
- JAIME JUNIOR, P. Pesquisa em organizações: por uma abordagem etnográfica. Civitas, 2, 2003.
- JUPP, V. The SAGE Dictionary of Social Research Methods. 1. ed. London: Sage Publications, Inc., 2006.
- KAMBERELIS, G.; DIMITRIADES, G. Denzin, N.K.; Lincoln, Y.S. In: FOCUS GROUPS: STRATEGIC ARTICULATIONS OF PEDAGOGY, P. A. I. The handbook of qualitative research. Thousand Oaks,: SagePublications Inc., 2005. p. 887-907.
- LAKATOS, E. M. Metodologia Científica. São Paulo. Atlas: Atlas, 1983.
- MAANEN, J. V. Ethnography then and now. Qualitative Research in Organizations and Management, 1, 2006. 13-21.
- MACKE, J. A pesquisa-ação como estratégia de pesquisa participativa. In: GODOI, C.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. Pesquisa Qualitativa em Estudos Organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006.
- MARKHAM, A. N. The methods, politics, and ethics of representation in online ethnography. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. The handbook of qualitative research. 3. ed. Thousand Oaks, CA: Sage Publications Inc., 2005.
- MAYNARD, D. W.; CLAYMAN, S. E. C.; DONALD, F. The diversity of ethnomethodology. AnnualReviewsSociology, 1991. 387-418.
- MOREIRA, D. A. O método fenomenológico na pesquisa. São Paulo: Thompson, 2004.
- MORGAN, G.; SMIRCICH, L. The case for qualitative research. Academy of Management Review, 5, n. 4, 1980. 491-500.
- RAWLS, A. W.; GARFINKEL, H. Ethnometodology and Workplace Studies. Organization Studies, 29 , n. 5, 2008. 701-732.
- SANDAY, P. R. The ethnographic paradigms. Administrative Science Quarterly, 1979. 527-538.
- SANTOS, H. M. Etnografia em Estudos Organizacionais: Qual Etnografia? XXXII Enanpad 2008, Rio de Janeiro, 2008.
- SANTOS, L. L. D. S.; PINTO, M. D. R. Fenomenologia, Interacionismo Simbólico e Grounded Theory: um possível arcabouço epistemológico-metodológico interpretacionista para a pesquisa em Administração? XXXII Enanpad, 2008.

SCHUTZ, A. On phenomenology and social relations. Chicago: University of Chicago Press, 1975.

SCHWANDT, T. A. Três posturas epistemológicas para a investigação qualitativa: interpretativismo, hermenêutica e construcionismo social. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 19-218.

SILVA, A. B. A fenomenologia como método de pesquisa. In: GODOI, C. K.; BANDEIRA-DE-MELLO, R.; SILVA, A. B. Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos. São Paulo: Saraiva, 2006.

STAKE, R. E. Case Studies. In: DENZIN, N.; LINCOLN, Y. Handbook of Qualitative Research. Thousand Oaks, CA, London: Sage Publications, Inc., 2005. p. 236-247.

TAYLOR, S. J.; BOGDAN, R. Introducción a los métodos cualitativos de investigación: la búsqueda de significados. Barcelona: Paidós, 1997.

THIOLLENT, M. Pesquisa-ação nas organizações. São Paulo: Atlas, 1997.

TUCHMAN, G. Historical social science: methodologies, methods, and meanings. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. Strategies of qualitative inquiry. Thousand Oaks, CA: Sage Publications, Inc., 1998. p. 225-260.

YIN, R. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto alegre: Bookman, 2005.